

Companhia Brasileira de Distribuição (CBD) – Grupo Pão de Açúcar

Contribuição do Projeto Pão de Açúcar – Gerenciamento do uso da eletricidade no lado da demanda – para o desenvolvimento sustentável

Introdução

A geração de eletricidade é reconhecida como uma importante fonte de emissão de gases de efeito estufa. No Brasil, uma porção significativa de energia é gerada através de hidrelétricas – consideradas como fonte zero de emissão – e também através de geração fóssil, com alto custo ambiental.

Para diminuir a emissão de gases de efeito estufa pela geração de eletricidade, o Grupo Pão de Açúcar estruturou o programa “Gerenciamento do uso da eletricidade no lado da demanda – DCP 1” (vide Documento de Concepção do Projeto), para as suas lojas localizadas em São Paulo (SP), Campinas (SP), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), Petrópolis (RJ) e Recife (PE). A redução do consumo de eletricidade se dá através da aplicação de tecnologias e de diferentes medidas de eficiência energética, e de treinamento e monitoramento para a racionalização do uso da eletricidade, a saber:

- Identificação de oportunidades de redução de consumo de eletricidade;
- Contratação de serviços especializados para desenvolver um sistema de gerenciamento para monitorar e controlar o consumo de eletricidade;
- Revisão dos procedimentos operacionais com o objetivo de criar modelos eficientes de operação das lojas, com o estabelecimento de metas de consumo de eletricidade diárias;
- Identificação de marcos de demanda de energia através da comparação de várias lojas do grupo, levando em consideração as especificidades de cada uma das marcas - Pão de Açúcar (PA), Extra (EXTRA), ExtraEletro (ELETRO), CompreBem Barateiro (CPRBEM) e Sendas-Sé (SENDAS), já que possuem diferentes padrões de consumo;
- Aplicação de boas práticas na operação e manutenção de ar condicionado e sistemas de refrigeração. Considerando que estes equipamentos representam o maior elemento de consumo de eletricidade dentro das lojas, foram estabelecidos procedimentos operacionais e de manutenção rigorosos e foram feitos investimentos para melhorar o desempenho das máquinas;
- Substituição de lâmpadas, visando um nível de iluminação mais apropriado e eficiente, de acordo com a necessidade de cada área.

a) Contribuição para a sustentabilidade ambiental local

O Governo Federal criou várias medidas com relação à eficiência energética como, por exemplo, o Programa Brasileiro de Etiquetagem – PBE em 1984, que consiste na utilização de etiquetas informativas para alertar o consumidor sobre a eficiência energética de alguns dos principais eletrodomésticos nacionais; o Programa de Nacional de Conservação de Energia Elétrica

– PROCEL, em 1985 e o Programa Nacional de Racionalização do Uso dos Derivados do Petróleo e do Gás Natural – CONPET, em 1991 (MME, 2006).

Conforme o Plano Nacional de Energia para 2030, apresentado pelo Ministério de Minas e Energia - MME, a eficiência energética:

- Reduz os custos e aumenta a competitividade para consumidores, produtores e distribuidores;
- Aumenta a eficiência econômica, reduzindo a intensidade energética;
- Melhora a balança comercial, através da redução da importação de diesel e gás liquefeito de petróleo – GLP;
- Reduz os impactos sócio-ambientais.

Através da iniciativa “Gerenciamento do uso da eletricidade no lado da demanda”, o Pão de Açúcar compartilha dos propósitos do Governo Federal, auxiliando na constituição de um mercado sustentável de eficiência energética e desempenhando um papel importante na sustentabilidade ambiental ao utilizar, de maneira disciplinada e eficiente, a fonte de energia elétrica.

Projetos de eficiência energética, similares ao do Pão de Açúcar, auxiliam o serviço de fornecimento de energia e contribuem para a diminuição da poluição, do gasto com combustível e da necessidade do investimento na construção e implantação de uma grande hidrelétrica. Atividades de construção e operação de grandes hidrelétricas podem afetar os recursos hídricos e biológicos de uma região, ocasionando um efeito em cadeia, que pode afetar direta ou indiretamente a população local, regional e/ou global (EPA, 1999). O Projeto também diminui os custos associados à produção e entrega de energia, oferece benefícios sociais, e colabora para o bem-estar dos consumidores.

Além dos benefícios da atividade de projeto, o Grupo Pão de Açúcar realiza várias ações junto às comunidades no entorno das lojas para promover a conscientização ambiental. Entre elas, atividades voltadas à reciclagem de resíduos sólidos, atividades culturais e educacionais que discutem a sustentabilidade. O Grupo também desenvolve projetos voltados para a área social, em parceria com diversas entidades, como o levantamento de recursos para a Associação Brasileira do Câncer, apoio a campanhas de vacinação e arrecadação de agasalhos.

O Instituto Pão de Açúcar de Desenvolvimento Humano (IPADH), criado em 1998, promove programas educacionais com crianças e jovens de 7 a 18 anos, para o ensino de línguas, de música, de esporte e da preparação para o mercado de trabalho. A ampliação dos recursos educacionais objetiva melhorar o desempenho escolar dos participantes, suas relações sociais, e seu desenvolvimento intelectual e cultural. Desde a sua fundação, o IPADH já atendeu 52.988 crianças e jovens.

Como qualquer iniciativa de racionalização do uso da eletricidade, redução do desperdício e aumento da eficiência, o projeto tem como consequências imediatas: a redução da necessidade de construção de novas plantas de geração de eletricidade e, conseqüentemente, a redução dos impactos ambientais que ocorreriam com a construção. Além disso, como em qualquer país com recursos financeiros limitados, o aumento da eficiência energética tem o duplo benefício de 1 - disponibilizar energia assegurada sem necessidade de novo investimento em geração e, 2 - permitir a realocação para outros fins, dos recursos inicialmente destinados à nova geração.

b) Contribuição para o desenvolvimento das condições de trabalho e a geração líquida de empregos

Projetos como os do Pão de Açúcar estão associados à criação de empregos formais pela utilização de mão-de-obra especializada, necessária ao desenvolvimento de sistemas de gerenciamento para monitorar e controlar o consumo de eletricidade. Também se faz necessária a contratação de técnicos para a implantação dos procedimentos operacionais e de manutenção dos sistemas de refrigeração instalados, garantindo um melhor desempenho e reduzindo a demanda de eletricidade. .

O aumento do nível geral de educação e da oferta de trabalho formal contribui diretamente para uma melhor distribuição da renda e, indiretamente, para o país atingir as oito metas do milênio (Nações Unidas, 2005): erradicar a pobreza extrema e a fome, atingir o ensino básico universal, promover igualdade de gênero e autonomia das mulheres, redução da mortalidade infantil, melhorar a saúde maternal, combater HIV/Aids, malária, e outras doenças, garantir a sustentabilidade ambiental e estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.

O projeto também oferece a seus funcionários e aos empregados de seus sub-contratados, diversas facilidades que contribuem para a qualidade de vida dos trabalhadores, como moradia, seguridade social, assistência médica e seguro de vida. A prática de atividade esportiva é incentivada, através das atividades desenvolvidas no Pão de Açúcar Club e na Academia PA Club.

Além disso, o Grupo Pão de Açúcar oferece oportunidades de emprego através dos programas: Trainee, Estágio, Menor Aprendiz (destinado a jovens de 16 a 18 anos matriculados em escolas do ensino médio), CBD para Todos (destinados a pessoas especiais) e Terceira Idade (para profissionais com mais de 55 anos), além de programas em parceria com o Governo do Estado de S. Paulo, para inclusão de jovens da Febem no mercado de trabalho. Os programas de educação e cultura desenvolvidos pelo Instituto Pão de Açúcar de Desenvolvimento Humano (IPADH) auxiliam a elevar o nível médio da educação local e dá condições ao jovem de baixo poder aquisitivo, de competir no mercado de trabalho com menores níveis de desigualdade.

c) Contribuição para a distribuição de renda

Empregos formais gerados pelo projeto contribuem para uma melhor distribuição de renda. Além disso, os recursos economizados na construção de novas plantas de geração de eletricidade podem ser utilizados para programas sociais. A educação e o emprego auxiliam na fixação da população em seus locais de origem promovendo o desenvolvimento econômico e social, e aumentando potencialmente o desenvolvimento regional.

Uma melhor distribuição de renda nas regiões onde se encontra o projeto também decorre do incremento dos rendimentos no município, através da arrecadação de impostos gerados pela formalização dos contratos de trabalho. A instalação e manutenção de equipamentos eficientes aumentam a disponibilidade de energia e as condições para a instalação de novas indústrias, para o incremento do comércio e do lazer e, conseqüentemente, para a melhoria do padrão de vida e bem estar do cidadão.

Esse saldo positivo de capital na região, embora não tão significativo, pode ser traduzido em investimentos na melhoria da infra-estrutura para atendimento às necessidades básicas da população (educação e saúde). Tais investimentos beneficiariam a população, e indiretamente, levariam também a uma melhor distribuição de renda.

d) Contribuição para a capacitação e desenvolvimento tecnológico

A indústria de infra-estrutura para eficiência energética no Brasil tem sido inovadora e segue registrando direitos e patentes. O projeto do Grupo Pão de Açúcar, embora não tenha como propósito a criação de uma nova tecnologia, promove a melhoria contínua dos recursos disponíveis através do uso tecnologia de ponta. A atividade de projeto investe continuamente no desenvolvimento de sistemas de gerenciamento do consumo de eletricidade, com o objetivo de criar modelos eficientes de operação das lojas e identificar oportunidades de redução no consumo de eletricidade que possam ser replicadas em outros projetos.

O projeto promove o desenvolvimento do setor, resultando em mais pesquisas e maior competitividade industrial. Adicionalmente, cria capacidade local de atuação necessária para o gerenciamento dos projetos.

e) Contribuição para a integração regional e a articulação com outros setores

De acordo com Elliot (2000), a mudança do paradigma convencional para um novo paradigma energético, “para um mundo que está se movendo em direção a uma abordagem sustentável para geração energética”, consiste no uso de energia renovável em vez de estoque limitado e promove o uso racional da energia (objetivo principal da atividade de projeto). Com isso, reduz os desperdícios e a dependência externa de energia, sem a necessidade de expansão do sistema elétrico e seus prováveis impactos ambientais.

A integração regional e a articulação com outros setores se dão pela contratação de serviços especializados e pelo desenvolvimento de melhores tecnologias, que podem estar disponíveis tanto localmente, como em outras regiões. A integração regional e a articulação com outros setores promovida pela eficiência energética impulsionam a economia local e regional, influenciando de forma positiva nas regiões envolvidas pelo projeto.

A proposta do projeto do Grupo Pão de Açúcar de eficiência energética, de redução do consumo de energia elétrica, e de adoção de soluções mais racionais do uso de recursos contribui diretamente para o desenvolvimento sustentável.

Conclusão

O Projeto do Pão de Açúcar compartilha dos propósitos do Governo Federal em relação aos recursos do Proenerg (Programa de Eficiência Energética¹) e contribui ao desenvolvimento sustentável, quando satisfaz as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das gerações futuras de também se utilizarem desses recursos, como definido pela Comissão Brundtland (WCED, 1987).

A implementação da atividade de projeto garante o uso racional da energia elétrica, reduz a demanda ao sistema elétrico nacional, evita os impactos sociais e ambientais causados pela construção de novas plantas de geração de eletricidade e impulsiona a economia regional,

¹ O Projeto Pão de Açúcar não recebe incentivos financeiros do Proenerg, mas tão somente compartilha com os objetivos de uso mais eficiente da energia.

resultando no aumento da qualidade de vida e dos padrões sociais para as comunidades locais. Em outras palavras, sustentabilidade ambiental associada à justiça social e viabilidade econômica, inegavelmente contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

Referências

Eletrobrás (2005). www.eletrobras.gov.br.

Elliot, D. (2000). *Renewable Energy and Sustainable Futures*.

EPA (1998) *Principles of Environmental Impact Assessment Review*. Environmental Protection Agency. Washington, D.C., U.S.A.

IBGE (2005). www.ibge.gov.br.

MME (2006). Eficiência Energética: Um Desafio Estratégico para o MME. Plano Nacional de Energia 2030. Ministério de Minas e Energia. Disponível em www.mme.gov.br.

Nações Unidas (2005). <http://www.un.org/millenniumgoals/>.

OECD (2004). *Environmental Outlook*. Organization for Economic Cooperation and Development. Disponível em www.oecd.org/env.

WCED (1987). *Our Common Future*. The World Commission on Environment and Development. Oxford University Press.